

Microsoft desafia popularidade do Google na web

ALEXANDRE MANDL

Folha de S.Paulo, 12-fev-2004, 12:26h

Os serviços de buscas da Microsoft, do Google e do Yahoo devem ganhar diversas modificações nos próximos meses.

A Microsoft admite que errou no desenvolvimento do seu buscador MSN e promete refazê-lo em breve. Google e Yahoo experimentam ferramentas que podem chegar ainda neste semestre.

Durante o Fórum Econômico Mundial -- realizado em janeiro --, Bill Gates, o dono da Microsoft, afirmou que não poupará esforços para derrubar a hegemonia do Google. O seu plano já pode ser conferido: um novo sistema de pesquisas, o MSNBot.

O MSNBot (beta.search.msn.com) traz de diferente apenas a posição das propagandas. Outra novidade é o MSN Toolbar (toolbar.msn.com), barra que faz buscas e bloqueia janelas pop-up.

Segundo recente reportagem do jornal "The New York Times", a pretensão da Microsoft já pôde ser verificada por funcionários do Google. **O jornal norte-americano afirma que caçadores de talentos da Microsoft entraram em contato com engenheiros do buscador rival e lhes fizeram ofertas de emprego, depois de afirmarem que o Google deve quebrar pouco tempo depois que o MSNBot estiver totalmente pronto na rede.**

"O desafio do Google é saber como manter a sua alta taxa de inovação", disse um antigo executivo da Netscape anonimamente ao jornal norte-americano.

Enquanto a Microsoft refaz a sua estratégia de buscadores, Google e Yahoo preparam novas ferramentas para incrementar seus sites.

Segundo Guto Araújo, responsável pelo mecanismo de buscas do Yahoo na América Latina, a empresa deve lançar em breve um mecanismo de pesquisas de arquivos multimídia. "Ainda estamos pensando em uma forma de integrar mais o e-mail com a busca. Boa parte das palavras pesquisadas parte de um simples e-mail", acrescenta o executivo.

O Google também deve ter novidades. A companhia está prestes a lançar um teste de serviços de buscas personalizado, que deve ser o primeiro fruto da compra da empresa Kaltix. Ainda neste ano, o buscador também deve vender ações nas Bolsas dos EUA.